

DOI: <https://doi.org/10.61085/rechhc.v2i2.115>

Passo Fundo, v. 2, n. 2, p. 54-69, julho-dezembro, 2022 - ISSN 2675-6919

Cuidados da equipe hospitalar em relação a saúde bucal de pacientes internados

*Emelini Rodrigues Gomes¹, Grazielle Vieira Starick²,
Michele Bortoluzzi de Conto Ferreira³, Alessandra de Oliveira Pertile⁴,
Évelin Aparecida Begnini⁵*

1 Atitus Educação, Passo Fundo, RS, Brasil.

E-mail: emelini@live.com | ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8799-6434>

2 Atitus Educação, Passo Fundo, RS, Brasil.

E-mail: odontostarick@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8211-5883>

3 Atitus Educação, Passo Fundo, RS, Brasil.

E-mail: michele.ferreira@atitus.edu.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1525-0550>

4 Atitus Educação, Passo Fundo, RS, Brasil.

E-mail: alessandra_pertile@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7789-0759>

5 Atitus Educação, Passo Fundo, RS, Brasil.

E-mail: ebegnini16@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6686-1589>

Resumo

Avaliar a condição de saúde bucal e as necessidades de intervenção odontológica de pacientes internados deveria ser preocupação constante da equipe de saúde hospitalar, já que uma infecção oral pode causar uma série de complicações na saúde geral de indivíduos debilitados.

Objetivo: avaliar as práticas e conhecimentos da equipe hospitalar em relação aos cuidados com a higiene bucal dos pacientes internados.

Metodologia: um estudo descritivo e exploratório, aplicado em forma de questionários auto-aplicáveis no segundo semestre do ano de 2020.

Resultados: demonstram que os profissionais da enfermagem, consideram as práticas de higienização bucal importantes nos pacientes, mas muitas vezes não são realizadas de maneira correta. **Conclusão:** a saúde bucal é fundamental para a reabilitação dos pacientes internados. É preciso analisar o paciente de um modo geral, considerando que as infecções bucais são grandes fontes de agravamento de doenças sistêmicas.

Descritores: Equipe Multiprofissional; Pacientes Internados; Profissionais da Saúde; Saúde Bucal; Unidade Hospitalar de Odontologia

Como citar este artigo /

How to cite item:

[clique aqui / click here](#)

Endereço correspondente / Correspondence address

Hospital de Clínicas de Passo Fundo - Rua Tiradentes, 295 - Passo Fundo/RS - Brasil.
CEP 99010-260

Hospital team care in relation to oral health of hospital patients

Abstract

Evaluating the oral health condition and the dental intervention needs of hospitalized patients should be a constant concern of the hospital health team, since an oral infection can cause a series of complications in the general health of debilitated individuals. **Objective:** to evaluate the practices and knowledge of the hospital staff in relation to oral hygiene care for hospitalized patients. **Methodology:** a descriptive and exploratory study, applied in the form of self-administered questionnaires in the second half of 2020. **Results:** they demonstrate that nursing professionals consider oral hygiene practices important in patients, but often they are not carried out correctly. **Conclusion:** oral health is essential for the rehabilitation of hospitalized patients. It is necessary to analyze the patient in general, considering that oral infections are major sources of aggravation of systemic diseases.

Descriptors: Multiprofessional Team; Hospitalized Patients; Health Professionals; Oral Health; Dental Hospital Unit

Atención del equipo hospitalario en relación con la salud bucal de los pacientes hospitalarios

Resumen

Evaluar el estado de salud bucal y las necesidades de intervención odontológica de los pacientes hospitalizados debe ser una preocupación constante del equipo de salud del hospital, ya que una infección bucal puede ocasionar una serie de complicaciones en la salud general de individuos debilitados. **Objetivo:** evaluar las prácticas y conocimientos del personal hospitalario en relación al cuidado de la higiene bucal de los pacientes hospitalizados. **Metodología:** estudio descriptivo y exploratorio, aplicado en forma de cuestionarios autoadministrados en el segundo semestre de 2020. **Resultados:** demuestran que los profesionales de enfermería consideran importantes las prácticas de higiene bucal en los pacientes, pero muchas veces no se realizan de manera correcta. **Conclusión:** la salud bucal es fundamental para la rehabilitación de los pacientes hospitalizados. Es necesario analizar al paciente en general, considerando que las infecciones orales son las principales fuentes de agravamiento de las enfermedades sistémicas.

Descriptor: Equipo Multiprofesional; Pacientes Hospitalizados; Profesionales de La Salud; Salud Bucal; Unidad de Hospital Dental

Introdução

A odontologia hospitalar pode ser determinada como uma prática que visa os cuidados das modificações orais em ambiente hospitalar que requer procedimentos de baixa, média ou alta complexidade e tem como objetivo melhorar a saúde geral e a qualidade de vida dos pacientes internados. Os cuidados da saúde oral dos pacientes são comumente atribuídos aos técnicos de enfermagem, os quais, em sua maioria, não recebem orientações necessárias para realização de tais atividades.¹

Para que um paciente possa ser considerado saudável, sua saúde bucal também deve estar íntegra. Os pacientes hospitalizados normalmente têm a sua higiene bucal debilitada, isso favorece a colonização de bactérias e o desenvolvimento de biofilme dental. Este biofilme é colonizado por microrganismos que estão associados à presença de patologias como gengivite, periodontite e outras complicações bucais.²

A presença de um profissional dentista na Unidade de Terapia Intensiva (UTIs) é de grande importância na orientação e treinamento da equipe de enfermagem para a prática de higiene oral em pacientes entubados mediante ventilação mecânica.³ A equipe de enfermagem, em sua maioria, julga ser relevante a higiene bucal nos pacientes internados⁴ e boa parte vê como essencial a presença de um cirurgião dentista na equipe, que conseguiria atuar assim, nos casos onde houvesse implicação odontológica estando junto à equipe, acompanhando o estado de saúde bucal dos pacientes.^{5,6} A higiene oral é um agente importante e quando aplicada de maneira correta, diminui os índices de infecção, especialmente a pneumonia nosocomial em pacientes submetidos à ventilação mecânica.⁶

A elaboração de um protocolo de promoção e prevenção de saúde oral para pacientes em internação representa um elo entre a equipe de enfermagem e a equipe odontológica, tornando assim uma aproximação interdisciplinar que possibilitará avanços no atendimento geral do paciente.⁷ O dentista precisa atuar em uma equipe em que todos os profissionais reconheçam a sua importância no ambiente hospitalar, para que assim, possam tratar do paciente da melhor forma.⁸ E o enfermeiro ou técnico em enfermagem, por ser o profissional que por mais tempo acompanha o paciente durante

seu período de internação, deve ter consciência da importância dos cuidados em relação à higiene bucal destes pacientes.

O presente estudo teve por objetivo avaliar a condição e os cuidados em relação à saúde bucal de pacientes internados e o conhecimento da equipe hospitalar a respeito de higiene oral e promoção de saúde bucal desses pacientes, refletindo sobre a importância da Odontologia em ambientes hospitalares.

Metodologia

Os dados do presente estudo foram obtidos através de uma pesquisa quantitativa aplicada no formato de questionário autoaplicável e descritivo de forma on-line e presencial, realizado no hospital de Clínicas em Passo Fundo/RS, onde os participantes eram profissionais da saúde que trabalham e lidam diretamente com pacientes internados e em sistema de tratamento intensivo no respectivo hospital.

Foram utilizados para coleta de dados um questionário contendo 16 perguntas objetivas e 1 pergunta descritiva que incluem questões como a idade e formação desse profissional, há quanto tempo e em qual área atua, sua qualificação (como cursos de capacitação), se é realizada a promoção de saúde bucal nos pacientes e como é feita a prática e a promoção de saúde bucal nos pacientes internados, além de perguntas a respeito dos seus conhecimentos sobre a cavidade oral. Foram realizadas também perguntas relacionadas à frequência de escovação dentária em pacientes críticos, seus conhecimentos e práticas clínicas e como é feita a higiene oral de pacientes entubados.

O questionário foi enviado através de um link do Google Forms disponibilizado pelo próprio hospital ao grupo de colaboradores e pessoalmente no respectivo hospital, juntamente com um termo livre e esclarecido, com todas as devidas explicações sobre o seu preenchimento.

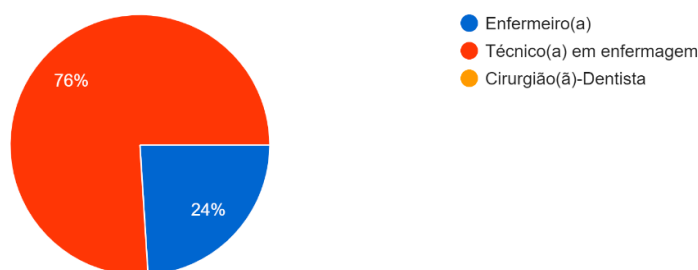
A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Atitus Educação conforme o Parecer de nº 3.781.583. Os profissionais entrevistados, foram informados sobre o estudo, e a cada entrevistado foi fornecido um questionário e um termo de consentimento livre e esclarecido no qual deixou claro que o mesmo poderia desistir em qualquer momento.

A análise dos dados foi realizada através do programa Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS Statistics 20), sendo avaliados os questionários que continham as questões preenchidas corretamente.

Resultados

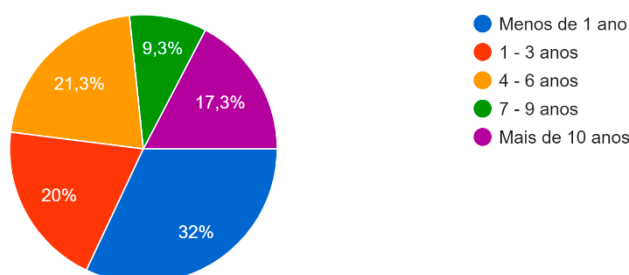
Entre setembro e outubro de 2020, foram entregues 120 questionários para os profissionais de enfermagem e técnicos em enfermagem a respeito dos cuidados da equipe hospitalar em relação à saúde bucal de pacientes internados, sendo que todas as entrevistas ocorreram de forma voluntária. Deste total, 90 questionários obtiveram respostas, mas somente 75 questionários foram utilizados e os outros 30 questionários não foram devolvidos. Quinze foram excluídos por não estarem completamente preenchidos ou por não conterem o termo assinado pelo entrevistado. Todos os questionários foram respondidos de forma voluntária, totalizando 75 respondentes, sendo 5 destes de forma online e 70 respondidos presencialmente.

Posição / Área da saúde envolvida:
75 respostas



Atuação profissional.

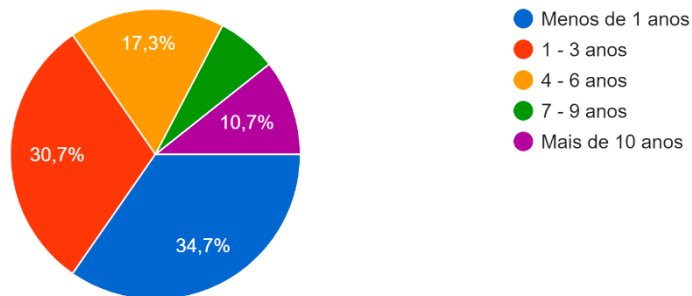
Tempo de atuação profissional
75 respostas



Tempo de atuação profissional.

Há quanto tempo trabalha no HC?

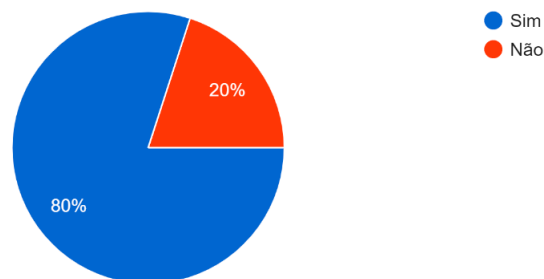
75 respostas



Tempo de atuação profissional no Hospital de Clínicas (HC).

São realizadas medidas de promoção de saúde bucal nos pacientes internados?

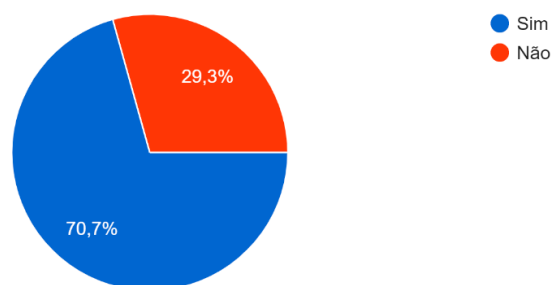
75 respostas



Realização de promoção de saúde bucal pelos enfermeiros-técnicos em enfermagem do HC em pacientes internados.

Você sabe o que é SABURRA LINGUAL?

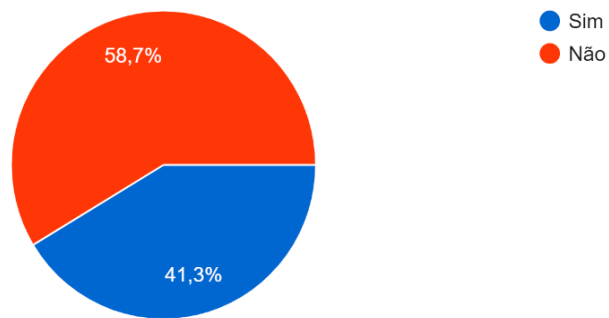
75 respostas



Conhecimento sobre saburra lingual de enfermeiros/técnicos em enfermagem do HC.

Você sabe o que é BIOFILME DENTÁRIO?

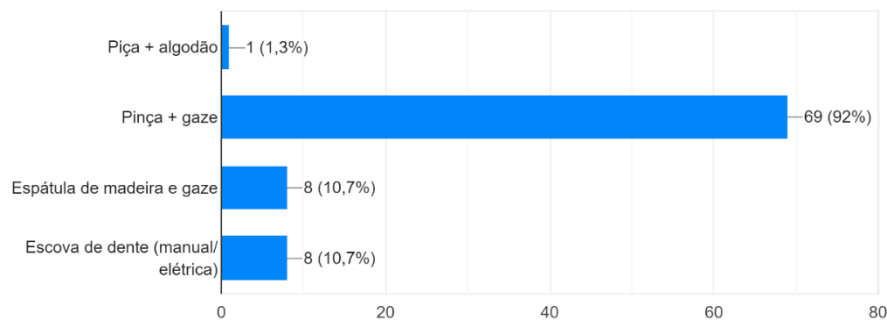
75 respostas



Conhecimento sobre biofilme dentário de enfermeiros/técnicos em enfermagem do HC.

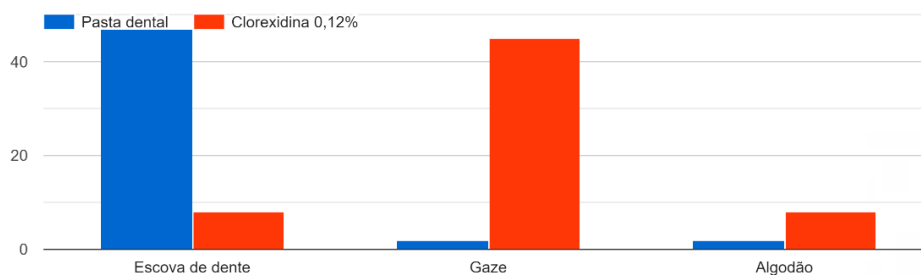
Práticas de higiene oral no paciente:

75 respostas



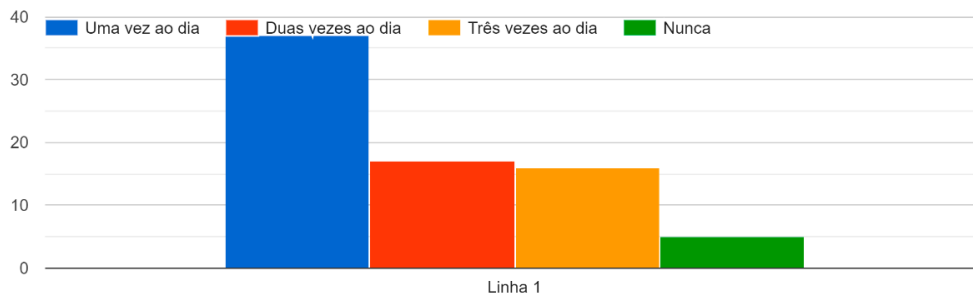
Práticas de higiene bucal dos enfermeiros/técnicos em enfermagem do HC em pacientes internados.

Como é feita, se realizada, a higienização bucal dos pacientes?



Como os enfermeiros/técnicos em enfermagem do HC fazem a higienização bucal dos pacientes internados.

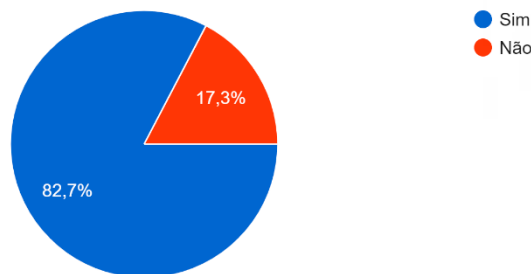
Frequência de escovação dentária/higienização bucal nos pacientes críticos:



Frequência de escovação dentária em pacientes críticos.

Em pacientes entubados orotraquialmente, são feitas ações de higiene bucal?

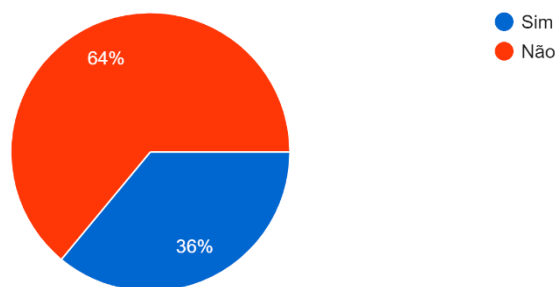
75 respostas



Realização de higiene bucal em pacientes entubados orotraquialmente

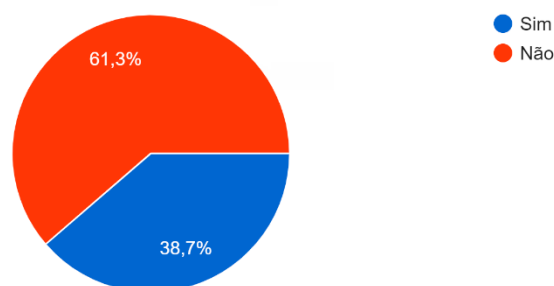
Você sabe o que é PNEUMONIA NOSOCOMIAL?

75 respostas



Conhecimento sobre pneumonia nosocomial de enfermeiros/técnicos em enfermagem do HC.

Você já teve alguma orientação ou conhecimento (leitura, ouviu falar...) de que medidas de promoção de saúde bucal (higienização, eliminaç...diminuição dos índices de pneumonia nosocomial)?
75 respostas



Conhecimento sobre promoção de saúde bucal na diminuição de pneumonia nosocomial.

Quando nos referimos então a qual qualificação profissional e/ou cursos de capacitação em UTIs, 20 deles (26,7%) afirmaram ser graduados, 18 respondentes (24,0%) possuem o curso de primeiros socorros, 9 (12,0%) possuem especialização/pós-graduação, 2 (2,7%) possuem mestrado e/ou doutorado, 1 (1,3%) possui atualização em terapia intensiva e 26 (34,7%) não possuem nenhum desses cursos. Quanto ao expediente de trabalho 53 (70,7%) trabalham 06 horas por dia, 18 (24,0%) trabalham 08 horas por dia e apenas 4 (5,3%) possuem a carga horária de 12 horas por dia.

Após as perguntas de fimco pessoal, os participantes foram questionados a respeito dos seus conhecimentos gerais sobre saúde bucal e como ocorria a higiene bucal dos pacientes. Sobre as medidas de promoção de saúde bucal nos pacientes internados, 60 profissionais (80,0%) responderam que executam e outros 15 (20,0%) responderam que não executam. Considerando os seus conhecimentos sobre o que é saburra lingual, 53 pessoas (70,7%) disseram que sabem o que é e outras 22 pessoas (29,3%) disseram não saber. Quando perguntados sobre o que seria o biofilme dental, 31 pessoas (41,3%) disseram que sabem e 44 pessoas (58,7%) disseram não saber. Quando se trata da realização da higiene bucal e/ou das próteses dentárias dos pacientes, 64 profissionais (81,3%) disseram que sim e 11 profissionais (14,7%) disseram que não, nunca haviam feito higienização bucal nos pacientes.

Sobre as práticas de higienização oral nos pacientes (nessa questão poderia ser marcada mais de uma das alternativas), 69

8 pessoas (10,7%) realizam essa higienização com pinça e gaze, 8 pessoas (10,7%) realizam com espátula de madeira e gaze, 8 (10,7%) com escova de dente manual ou elétrica e apenas 1 pessoa (1,3%) disse realizar a higienização bucal dos pacientes com pinça e algodão. Ao serem questionados como é feita a higienização bucal nos pacientes (nessa questão também poderia ser marcada mais de uma das alternativas), 47 profissionais (62,7%) disseram fazer essa higienização com escova de dente e creme dental, outros 45 profissionais (60,0%) com gaze e clorexidina 0,12%, 8 profissionais (10,7%) com escova de dente e clorexidina 0,12%, outros 8 profissionais (10,7%) realizam essa higienização com algodão e clorexidina 0,12%, 2 profissionais (2,7%) com pasta de dente e gaze e 2 profissionais (2,7%) dizem realizar a higienização bucal dos pacientes com pasta dental e algodão.

Os profissionais também foram questionados com qual frequência é feita a escovação dentária/higienização bucal nos pacientes críticos, onde 37 respondentes (47,3%) disseram ser realizada uma vez ao dia, 17 (22,7%) duas vezes ao dia, 16 (21,3%) três vezes ao dia e 5 participantes (6,7%) disseram que nunca é realizada a higienização bucal dos pacientes críticos. Quando questionados se os profissionais têm tempo suficiente para realizar práticas de higiene oral pelo menos uma vez ao dia no paciente, 53 profissionais (70,7%) concordaram que sim e 22 profissionais (29,3%) disseram não ter tempo suficiente para ser realizada essa prática. Ao serem questionados se receberam treinamento adequado para realização das práticas de higiene oral nos pacientes, 46 profissionais (61,3%) disseram que sim e outros 29 profissionais (38,7%) disseram que não receberam nenhum treinamento. Na questão onde dizia que a higiene oral é uma alta prioridade para pacientes com ventilação mecânica e que limpar a cavidade oral é uma tarefa desagradável, 49 profissionais (65,3%) concordaram com a afirmação e 26 profissionais (34,7%) discordaram da afirmação. Na afirmação onde dizia que a cavidade oral é difícil de ser limpa, 35 pessoas (46,7%) concordaram e outras 40 pessoas (53,3%) discordaram da afirmação. Outra afirmação era que a cavidade oral na maioria dos pacientes com ventilação mecânica piora independente do que o profissional faça, 26 pessoas (34,7%) concordaram com a afirmação e outras 49 pessoas (65,3%) discordaram. Onde dizia que é preciso equipamentos e treinamentos

mais adequados para esse tipo de atividade (higienização bucal de pacientes internados), 33 profissionais (44,0%) concordaram e 42 profissionais (56,0%) discordaram da afirmação. E por último, foi afirmado que quando se usa escova dental, também se utiliza sugador, onde 19 profissionais (25,3%) concordaram com a afirmação e outros 56 profissionais (74,7%) não concordaram com a afirmação.

Quando questionados se em pacientes entubados orotraquealmente são feitas ações de higiene bucal, 62 profissionais (82,7%) responderam que sim e 13 profissionais (17,3%) disseram que não. Na questão descritiva onde perguntava como é feita a higienização bucal dos pacientes entubados orotraquealmente, 19 profissionais (25,3%) não souberam responder, 23 profissionais (31,7%) fazem uso da pinça, gaze e clorexidina 0,12%, 9 profissionais (12,0%) disseram fazer essa higienização com gaze e pinça, 7 profissionais (9,3%) afirmam fazer essa higienização com gaze e clorexidina 0,12%, 4 profissionais (5,3%) dizem fazer o uso somente da clorexidina 0,12%, 3 profissionais (4,0%) dizem utilizar pinça, gaze e algodão, 2 profissionais (2,7%) disseram ter que lateralizar o tubo, 2 profissionais (2,7%) disseram utilizar somente gaze, 1 profissional (1,3%) diz fazer uso de espátula e gaze, 1 profissional (1,3%) diz usar gaze e produto usado no hospital, 1 profissional (1,3%) com espátula de madeira, gaze e clorexidina 0,12%, 1 profissional (1,3%) diz utilizar clorexidina 0,12%, gaze ou escova, 1 profissional (1,3%) diz não haver pacientes entubados no posto onde trabalha e 1 profissional (1,3%) relata que geralmente não é feita higienização oral em pacientes entubados por conta do risco de complicação neurológica.

Quando questionados se sabiam o que era pneumonia nosocomial, 48 pessoas (64,0%) disseram que não sabiam e 27 pessoas (36,0%) disseram que sim, sabiam o que era pneumonia nosocomial. E por último, foi perguntado aos profissionais se eles já haviam tido alguma orientação ou conhecimento (leitura, ouviu falar) de que medidas de promoção de saúde bucal (higienização, eliminação da saburra lingual e biofilme) podem contribuir na diminuição dos índices de pneumonia nosocomial, onde 46 profissionais (61,3%) disseram que não e 29 profissionais (38,7%) disseram que sim.

Discussão

O presente estudo teve por objetivo avaliar a condição e os cuidados em relação à saúde bucal de pacientes internados e o conhecimento da equipe hospitalar a respeito da higiene oral e promoção de saúde bucal desses pacientes, refletindo sobre a importância da Odontologia em ambientes hospitalares. Através do presente estudo foi possível verificar que os profissionais da saúde ligados à enfermagem não possuem conhecimento suficiente em relação aos cuidados e manejos com a higiene bucal de pacientes internados. Provavelmente, este resultado se deva ao fato de que no curso técnico ou de graduação realizados pelos mesmos não ter sido difundido conhecimento sobre o tema aqui tratado. Isso demonstra o quão necessário e fundamental é a presença de um profissional odontólogo no ambiente hospitalar, onde o mesmo pode estar supervisionando e orientando a equipe de enfermeiros e técnicos de enfermagem para assim, realizarem uma higienização bucal correta e satisfatória.

O papel da odontologia hospitalar é ainda pouco conhecida. Orientar sobre a necessidade da higienização oral de pacientes internados é importante e deve ser entendida por toda equipe, gerando uma equipe multidisciplinar, assim, aumentando o conhecimento de todos os profissionais. Incorporar um cirurgião dentista no ambiente hospitalar auxilia na prevenção de infecções, mantém a saúde bucal dos pacientes, diminui o uso de medicamentos e o tempo de internação.⁹

Um estudo realizado em 2012 com participação de 58 profissionais, dentre eles, técnicos de enfermagem, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e cirurgiões-dentistas, mostrou que 67% dos profissionais fazem uso da gaze e clorexidina para a higienização bucal de pacientes internados¹⁰, concordando com os resultados da presente pesquisa, onde 42,3% dos respondentes também fazem o uso da gaze e clorexidina 0,12% na higienização bucal desses pacientes.

Com relação à importância da higienização bucal em pacientes internados, o estudo realizado entra em acordo com a literatura, onde mostra que os profissionais, enfermeiros e técnicos de enfermagem, consideram as práticas de higienização bucal importantes.¹¹ Já quando

se foi afirmado que a cavidade oral na maioria dos pacientes com ventilação mecânica piora independente do que o profissional faça, o presente estudo apontou que 34,7% concordaram, o que entra em desacordo com a literatura, onde mostra que as práticas de higiene oral nesses pacientes é fundamental, principalmente na redução de pneumonias.¹²

A pneumonia nosocomial é bastante frequente em UTIs, pois está associada à ventilação mecânica. Ela é uma infecção do parênquima pulmonar, provocada por diferentes agentes etiológicos, ocasionando no desequilíbrio entre mecanismos imunitários, principalmente em pacientes internados em UTIs.¹³ Um estudo feito em 2010 mostrou que a utilização da clorexidina 0,12% a 0,2% é utilizada em grande parte das UTIs pesquisadas, sendo altamente eficaz contra bactérias gram positivas e gram negativas, tendo efeito bacteriostático e com ação por aproximadamente 12 horas, sendo capaz assim de baixar a incidência de pneumonia nosocomial em UTIs.¹⁴ Sendo que, o presente estudo mostra que 48 profissionais (64%) não sabem o que é a pneumonia nosocomial e 46 profissionais (61,3%) nunca tiveram nenhuma orientação de que medidas de promoção de saúde bucal podem contribuir na diminuição dos seus índices.

De acordo com um estudo de 2012, na maioria dos hospitais é atribuída aos técnicos de enfermagem a realização de higiene bucal dos pacientes internados, com inspeção dos enfermeiros e médicos responsáveis pelo paciente, onde muitas das vezes esta função não é uma prioridade no dia-a-dia destes profissionais, ou por falta de tempo ou até mesmo a falta de compreensão sobre a importância de tal procedimento na prevenção de patologias orais e sistêmicas.⁴ Outro estudo realizado em 2016 com 71 profissionais da saúde mostrou que 80,3% deles teriam tempo suficiente para a realização de procedimentos de higiene oral nos pacientes¹⁵, o que entra em acordo com o presente estudo, onde 53 profissionais (70,7%) também disseram ter tempo suficiente para realizar práticas de higiene oral pelo menos uma vez ao dia nos pacientes internados. E de acordo com esse mesmo estudo de 2016, 56,4% dos profissionais sentem que a cavidade oral de pacientes internados é difícil de se limpar¹⁵, entrando em acordo com o presente estudo, onde mostrou que 46,7% dos profissionais concordaram com a mesma afirmação.

Na questão referente ao treinamento adequado para a realização de higiene oral nos pacientes, 29 profissionais (38,7%) disseram que não receberam, o que entra em acordo com a literatura, onde um estudo feito com 48 profissionais, mostrou que 50% destes profissionais também não receberam nenhum tipo de treinamento para esta prática.¹⁶

Sabendo que o protocolo de higiene oral em pacientes internados não existe neste hospital, tendo em vista o resultado do estudo, acaba ocorrendo que cada profissional faz a higienização da maneira que considera correta ou não a executa, como respondido por 15 profissionais (20%), o que não é o adequado e pode acarretar na piora do quadro dos pacientes.¹⁶ Ter um protocolo padronizado de higiene bucal é uma maneira segura e eficiente, além de ter baixo custo, para promover a saúde bucal dos internos. Estudos demonstram que a falta de um protocolo padrão de higienização bucal de pacientes internados leva a uma higiene oral deficiente nesses pacientes.¹⁷

Espera-se que os resultados encontrados neste estudo possam ajudar para um bom planejamento das ações de higiene oral de pacientes internados, tal como para a inclusão do Cirurgião Dentista às equipes multiprofissionais, com o intuito de acrescentar conhecimento a essa equipe com práticas de prevenção de infecções orais e contribuindo na recuperação mais rápida e na diminuição do tempo de internação desses pacientes.

Conclusão

Ao final deste estudo podemos concluir que o papel do cirurgião dentista se mostra de grande importância no ambiente hospitalar, tanto para a implementação de protocolos de higienização oral dos pacientes quanto para a instrução das equipes de enfermagem na aplicação e execução correta destes protocolos.

A saúde bucal é fundamental para a qualidade de vida e saúde geral de pacientes internados. É preciso analisar o paciente de um modo geral, sem separar a boca do restante do corpo, considerando que, as infecções bucais são grandes fontes de agravamento de doenças sistêmicas.

Referências

1. OLIVEIRA LS, Bernardino IM, Silva JAL, Lucas RSCC, D'Avila S. Conhecimento e prática do controle de higiene bucal em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. Rev da ABENO. 2016;15(4):29-36.
2. AMARAL COF, Belon LMR, Silva EA, Nadai A, Amaral Filho MSP, Straioto FG. The importance of hospital dentistry: oral health status in hospitalized patients. RGO, Rev Gaúch Odontol. 2018;66(1):35-41. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-863720180001000053410>
3. FRANCO JB, Jales SMCP, Zambon CE, Fugarra FJC, Ortegosa MV, Guardieiro PFR, Matias DT, Peres MPSM. Higiene bucal para pacientes entubados sob ventilação mecânica assistida na unidade de terapia intensiva: proposta de protocolo. Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo. 2014;59(3):126-31.
4. Orlandini GM, Lazzari CM. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre higiene oral em pacientes criticamente enfermos. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2012;33(3):34-41. Disponível em: SciELO - Brasil - Conhecimento da equipe de enfermagem sobre higiene oral em pacientes criticamente enfermos Conhecimento da equipe de enfermagem sobre higiene oral em pacientes criticamente enfermos
5. ARAÚJO RJG de, Oliveira LCG de, Hanna LMO, Corrêa AM, Carvalho LHV, Alvares NCF. Análise de percepções e ações de cuidados bucais realizados por equipes de enfermagem em unidades de tratamento intensivo. Rev Bras Ter Intensiva. 2009;21(1):38-44. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/QdrLhLG9zvcpKgSbbvN87Gm/?lang=pt&format=pdf>
6. SCHLESENER FRN, Rosa D U RMMS. Artigo de Revisão Cinergis. Cinergis. 2012;13(1):73-7. Disponível em: O cuidado com a saúde bucal de pacientes em UTI | Cinergis (unisc.br)
7. GONÇALVES PE, RODRIGUES NALR SF. Ações de promoção de saúde bucal no âmbito hospitalar Actions of oral health promotion in hospitals. Rev Ciênc Med Campinas. 2014;23(1):15-23. Disponível em: Ações de promoção de saúde bucal no âmbito hospitalar | Revista de Ciências Médicas (puc-campinas.edu.br)
8. JARDIM EG, Setti JS, Cheade MFM, Mendonça JCG. Atenção odontológica a pacientes hospitalizados: revisão da literatura e proposta de protocolo de higiene oral. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano 11, nº 35, jan/mar 2013.

9. AMARAL COF, Marques JÁ, Bovolato MC, Parizi AGS, Oliveira A, Straioto FG. Importância do cirurgião-dentista em Unidade de Terapia Intensiva: avaliação multidisciplinar. Rev assoc paul cir dent 2013;67(2):107-11. Disponível em: a04v67n2.pdf (bvsalud.org)
10. SILVA DP, SILVA MS, SILVA DP, FERRAZ MAAL, FALCÃO CAM, MOURA CDVS. Práticas de higiene bucal aplicadas em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva. ReonFacema. 2018 Jan-Mar; 4(1):815-819. Disponível em: Higiene bucal no paciente internado em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa | Revista Eletrônica de Enfermagem (ufg.br)
11. SILVEIRA IR, MAIA FOM, GNATTO IR, LACERDA RA. Higiene bucal: prática relevante na prevenção de pneumonia hospitalar em pacientes em estado crítico. Acta Paul Enferm 2010;23(5):697-700.
12. SANTI SS, Santos RB. A prevalência da pneumonia nosocomial e sua relação com a doença periodontal: revisão de literatura. RFO, Passo Fundo, v. 21, n. 2, p. 260-266, maio/ago. 2016. Disponível em: a19v21n2.pdf (bvsalud.org)
13. FEIDER, L. L.; MITCHELL, P.; BRIDGES, E. Oral care practices for orally intubated critically ill adults. Am J Crit Care., v. 19, n.2, p. 175-83, 2010. Disponível em: Práticas de cuidados bucais para adultos doentes | Solicitar PDF (researchgate.net)
14. MIRANDA AF, de Paula RM, de Castro Piau CG, Costa PP, Bezerra AC. Oral care practices for patients in Intensive Care Units: A pilot survey. Indian J Crit Care Med 2016;20:267-73. Disponível em: [PDF] Oral care practices for patients in Intensive Care Units: A pilot survey (researchgate.net)
15. MATOS MDLP. Análise das ações de saúde bucal em pacientes adultos internados nas unidades de terapias intensivas de um hospital público de urgência de Teresina – PI. São Paulo SP, 2019. Disponível em: 20200316195346.pdf (universidadebrasil.edu.br)
16. TEIXEIRA KCF, SANTOS LM, AZAMBUJA FG. Análise da eficácia da higiene oral de pacientes internados em unidade de terapia intensiva em um hospital de alta complexidade do sul do Brasil. Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo 2019 abr-jun; 31(2): 134-44. Disponível em: analise-da-eficacia-da-higiene-oral-de-pacientes-internados-em-_qBlIPX8.pdf (bvsalud.org)